

SENTIDO MORAL

Aceito por completo a opinião dos escritores que sustentam que entre todas as diferenças existentes entre o homem e os animais inferiores o sentido moral ou consciência é a mais importante.

MOVER A VOZ A TI DEVIDA – GARCILASO DE LA VEJA – POETA E MILITAR ESPANHOL 1503-1536

E ainda não se figura que me toca
deste ofício somente a vida
mas com a língua morta e fria na boca
penso mover a voz a ti devida;
livre minha alma de sua estreita rocha,
pelo Inferno lago conduzida,
celebrando te ira, e aquele som
fará parar as águas do esquecimento.

INJÚRIA

Uma injúria à alteridade danifica o corpo que se sente maldito com a negação à fertilidade.
Uma lei natural define: eu te necessito y tu me necesitas.

SOBRE PICASSO – GERTRUDE STEIN

Autora de uma biografia sobre Picasso, com quem havia convivido em Paris e destacou alguns aspectos sobre os motivos que o levaram a pintar e seu processo artístico, como sobre as cores da Espanha, do circo, da cultura africana. Em uma passagem conta:

“Picasso enxergava algo diferente, não outra complicação e sim outra coisa, ele não enxergava o desenvolvimento das coisas pela maneira como elas não se desenvolviam, que assim era o século XX; em outras palavras, ele era contemporâneo das coisas e enxergava essas coisas, ele não enxergava como os outros, como o mundo inteiro achava que as enxergava; em outras palavras, como eles mesmos enxergavam no século XIX.

Durante esse período aconteceu outra coisa curiosa.

A cor que Picasso usava era sempre importante, tão importante que seus períodos recebiam os nomes da cor que ele estava usando. Começando pelo começo.

A primeira influência de sua primeira visita a Paris, em 1900, deu a cor de Toulouse-Lautrec, a cor característica da pintura daquele período. Durou pouquíssimo tempo e, quando ele voltou a Paris e depois retornou à Espanha, as cores que usou eram naturalmente espanholas, a cor azul, as imagens desse período são sempre azuis. Quando voltou à França e a alegria francesa o deixou alegre, ele pintou rosa e esse foi chamado de rosa. Havia um pouco de azul nesse período, mas o azul tinha um caráter rosa e não um caráter azul, então era realmente um período rosa, que foi seguido do começo pela luta pelo cubismo, do período africano, que tinha algum rosa, mas que inicialmente usou o bege, e depois o marrom e o vermelho, como no meu retrato, e depois disso houve um período intermediário, antes do cubismo real, e foi um período bastante verde. Este é um período menos conhecido, mas muito, muito bonito, paisagens e grandes naturezas-mortas, também algumas silhuetas. Depois disso houve paisagens pálidas, que aos poucos deram lugar a naturezas-mortas cinza. Foi durante esse período cinza que Picasso pela primeira vez de fato se mostrou um excelente colorista. Há uma variedade infinita de cinza nesses quadros e, pela vitalidade da pintura, o cinza realmente se torna cor. Depois

disso, como Picasso tinha então se tornado um colorista, seus períodos não receberam mais os nomes de suas cores.

Ele começou em 1914, a estudar cores, a natureza das cores, se interessou em fazer cores puras mas a qualidade da cor que encontrava quando pintava em cinza se perdeu um pouco, mais tarde, quando seu segundo período naturalista acabou, ele começou mais uma vez a se interessar enormemente pela cor, brincava com as cores para contrapor as cores aos desenhos, por se espanhol era natural que as cores não ajudassem o desenho e sim se contrapunham a ele, e foi em 1923 que ele se interessou enormemente por isso. Foi também durante o período caligráfico, em 1923, e depois, que essa oposição entre desenho e cor se tornou mais interessante.”

A BASE COMO FUNDAMENTO

Recostado em saudosas lembranças demasiado frequentes, no afã de sustentar que valeu a pena. A presença de referências de constância, algum grupo de referência com uma mínima segurança afetiva onde se sinta acolhido, serve de suporte para acreditar em si mesmo e em estabelecer relações criativas de forma mais ampla e diversificada. Perde-se o medo de conhecer o mundo quando diante de situações novas nos apoiamos na experiência de vida, quer sejam positivas ou negativas para estabelecer os limites toleráveis e adequados e facilitadores. Estas formas de participação não são sugestões para momentos, conflitos, propõe um modo de situar-se na vida para o começo de um processo permanente para toda a vida.

PERIGOSAS FICÇÕES

Com o passar do tempo e a manipulação dos conteúdos, as palavras foram sendo substituídas por imagens e objetos, metáforas, discursos contorcionistas relativizando a ética do corpo e da alma. Uma forte economia do uso das leituras deixa no seu rastro uma ausência de leitores, as notícias fundamentais passaram a ser avaliadas no seu sentido crítico por vozes e sentidos alheios, sentidos e valores jogados como banalidades de segunda categoria. Os ouvidos atentos às “opiniões” e os olhos dirigidos às máquinas com suas tendências a mercê da compra e da venda dos pilares civilizatórios sob controle de poder e dinheiro. Incentivadas posturas deixando a história dos humanos calada e desviadas em seu secular compromisso de valorizar todo o conhecimento alcançado. A passagem do valor da história da herança biológica é trocada levemente por uma hipervalorização da cultura do imediatismo com suas perspectivas ficcionais, enganosas, sempre escondendo uma outra coisa. O encaminhamento da política de destruir todo o suporte que defende a manutenção da espécie humana, cede lugar à banalização da morte, a idealização do perigo, a tentação do risco e a imbecilização como meta da educação. O espírito sem alimentos perde a capacidade de assombro, a corrosão das leis e a sua ausência como oferta cativa a perpetuação da pobreza e dos pobres.

O ACASO SE INTROMETEU NAS MINHAS CERTEZAS

O acaso se intrometeu nas minhas certezas, disse-lhe que temporariamente elas não poderiam se manifestar, perigo de contágio proibido pelo perito em muros, articulações entre a cinderela e o cocheiro atrasaram o combinado, a abóbora deixou-lhes no meio do caminho. Penso Utopia e os sequestradores da paz enchem a minha alma com desumanidades, com campos de concentração em Gaza, com campos de expulsados falsamente denominando-os de refugiados, depósito de gente honesta e comum. Assisto Líbia, Líbano, Síria, Iraque, Iêmen, Irã, Afeganistão, África inteira, todos mutilados covardemente por bombardeios preventivos em nome da paz e do amor à vida. Embargos

assassinos se publicam como sistemas defensivos, Estados expandindo o terrorismo com bombas atômicas e negócios entre bancos e governos para “evitar” o terrorismo.

Enquanto isso, os Liliputianos devolveram Gulliver por ordem superior antes de decodificar sua escravidão ao politicamente correto. Pinocchio fez plástica para ocultar as mentiras. Uma sereia levada pelas enchentes no Rio Sena apaixonou-se pelo Corcunda de Notre Dame. Competindo com Sartre os donos do dinheiro do mundo, reinventaram os muros sem haver lido o processo de Kafka. Lamento que não tenham sabido de Bartolomeu de las Casas que ouvindo os habitantes do México invadido levou-os e provou à Santa Inquisição que eles eram humanos, lamento que os assassinos não ouçam as mães do Levante que insistem em chorar seus filhos.

PACOTE EDUCATIVO

Tudo é incluído no mesmo arrogante pacote chamado Educação, o desleixo, a orfandade, o abandono, a terceirização, a dedicação com excessos de *sim* e ausências de *não*, a degradação dos corpos e dos valores, a falta de limites, o enaltecimento da euforia, a ascensão da vulgaridade, dar dignidade aos burros, valorizar a estupidez, cargos aos canalhas, voz aos imbecis, autoridade aos analfabetos, autoestima aos idiotas. Para isso vivem os gerentes da pobreza.

FIXADOS NA DERROTA ALHEIA

Existem silêncios que são gritos, dores que aliviam, obediências que acalmam, renúncias que matam desejos, angústias absolutas, misérias eternas e mentiras crônicas, gargalhadas sinistras, risos debochados, máscaras caóticas, estupidezes orgânicas. Sem tréguas os disseminadores da desistência, seus feitos ineficazes são promotores do nada, se alimentam de ilusões, tornam a paz marginal, agonizam invejosos diante do sucesso alheio, plantam a fadiga destruindo a criação.

JOSÉ SARAMAGO

É necessário sair da ilha para ver a ilha, não nos vemos se não saímos de nós.

CRONIFICANDO A POBREZA

Sempre nos “programas ditos sociais” surgem os *inúteis sociais* que criam ao redor dos mais pobres uma ideia paternalista de cuidados, que lhes infantiliza e lhes tira a autonomia. Quando os *inúteis sociais* detêm algum posto de liderança eliminam os vulneráveis revestindo-lhes de uma total perda de autonomia explorando a dependência que é um fenômeno que os humanos carregam do nascimento até a morte. Quando este fenômeno é manipulado nas mãos de governantes assistencialistas, sem preparo algum que transcenda a mentira política e a irresponsabilidade sem consequências criam-se dependências humilhantes. Assim funcionam os governos populistas cronificando a pobreza.

AS SITUAÇÕES EXTREMAS

As situações extremas servem para que conheçamos quem é quem. Aqueles que ordenam, os que respeitam, os que sempre precisaram de ajuda, os crônicos abandonados pelas famílias e pelo Estado, os esquecidos, aqueles que são considerados descartáveis, os que mesmo limitados se deslocam e atualizam seus projetos de vida, os que não romperam com a linha do tempo e seguem firmes com projetos de futuro, os que não ficam esperando a morte chegar. Em especial, no fim da linha, os deprimidos pela soma de muitas carências sendo os invisíveis desde sempre.

A IGNORÂNCIA POTENCIALIZA

A ignorância quando se soma à arrogância se potencializa. Os *inúteis sociais* estão em todas profissões, juízes, médicos, advogados, educadores. O perigo maior se faz quando eles preparam suas candidaturas a cargos políticos, ou então quando já no cargo “usam” os holofotes da comunicação manipulada, mandam porque não precisam aprender, acostumados a “pensar pequeno”, enfrentam toda e qualquer contribuição que lhes desafie o pouco uso dos neurônios, refutando-a.

OS CANDIDATOS A INÚTEIS SOCIAIS

Os *inúteis sociais*, mal intencionados, limitam ações de vínculo com a vida e festejam a morte. Eles nas próximas eleições serão candidatos, seguirão mentindo, enganando, animados com inescrupulosos que venderão seu voto pela promessa de um cargo de assessor das inutilidades sociais, com salários aviltantes pagos pelo trabalho honesto daqueles que sobrevivam a eles com suas ganancias e poderes.

COMO UMA UTOPIÁ

Somos todos vulneráveis, uns muito mais que outros, há aqueles que aproveitam suas qualidades adequando-as às demandas e aqueles que mesmo estimulados não confiam em si mesmos. Em todos nós existem rastros dessas histórias, ela ficará como algo que nos aconteceu, daí a importância de conscientizar-se aos humanos em questões que estão absolutamente postas em um plano secundário. A mente sofre, há medo de ser humano, as emoções são vistas como um corpo estranho e o amor romântico como uma utopia.

OS FALSÁRIOS

Os falsários lesam a todos, nivelam o dano e a ajuda, são um vírus social. Seu consumo pode estar disfarçado na proposta do currículo universitário, na cúpula de agências, no partido político, nos templos, nas festas, nas artes e nas músicas, na seleção de líderes, no tráfico de influências e na formação de identidades disfarçadas. Eles se servem do direito de negar proteção à vulnerabilidade dos humanos, exercem um poder arbitrário que se alimenta da miséria, da ignorância, da pobreza e da vulnerabilidade.

ODIAR EM NOME DO AMOR

Como uma minoria organizada para manter o desequilíbrio que lhes convém, se organizam ao redor de evocar facilidades, fraturar em pequenos grupos que reivindiquem o direito a odiar em nome do amor, da paz. São bem recebidos pelos ingênuos, ocultando desta forma destacar o mais importante que é lhes omitir quais são seus direitos individuais e seus deveres sociais.

PROPAGAR

Propagar, vender noções arriscadas, erotizam o perigo, festejam o risco, minimizam os efeitos artificiais impostos aos corpos indefesos da tentação sem nenhuma razoabilidade já que a intenção de pessoas ocupadas com essas práticas é aumentar o número de usuários para banalizar o uso, a intenção, até incorporá-las como lei pela mão de um sistema especializado em estimular como um direito permitir a autodestruição como um ganho social e pessoal.

AR DRAMÁTICO

Tão ligeiro, aproveitando o ímpeto, diria que entre a intenção de nunca mais voltar e a ação de não pensar, aconteceu um ar dramático que sustenta um devoto mistério, um sentimento de menosprezo que resulta em fazer da dor do outro uma silenciosa queixa.

VERGONHA

Dá-me vergonha ver essas gentilezas desperdiçadas, ao redor das miopias que ocupam o lugar das miradas, tornando uma confusão a honra, a dor, desacertos da alma, juntos nesse desfiladeiro que antecipa a morte do amor. Empenhos inúteis para aproximar, só empurram mais rancor dominando a cena que atira dardos que provocam feridas mortais no futuro comum.

PRESUNÇÃO

Presunção é pouco para falar de linguagem dos fatos brutais, que sempre elegem os piores caminhos para se expressar.